

O USO DE PRONOMES SUJEITO-OBJETO ENQUANTO TENDÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE MÚSICAS E COMENTÁRIOS DE SEUS VIDEOCLIPES NO *YOUTUBE*

THE USE OF SUBJECT-OBJECT PRONOUNS AS A TREND IN BRAZILIAN PORTUGUESE: ANALYSIS OF SONGS AND COMMENTS ON THEIR MUSIC VIDEOS ON YOUTUBE

David Naamã Melo de Figueiredo

<https://orcid.org/0000-0003-2381-1722>

Universidade Federal de Campina Grande

david.naama@estudante.ufcg.edu.br

João Marcos de Sousa Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0005-1041-8704>

Universidade Federal de Campina Grande

marcos.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br

Denise Lino de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>

Universidade Federal de Campina Grande

denise.lino@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva analisar, em músicas brasileiras e comentários em seus vídeos no *YouTube*, o uso de pronomes sujeito-objeto enquanto tendência do Português Brasileiro (PB) em construções com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo. Para tanto, estabeleceu-se um paralelo entre pressupostos teóricos da Gramática Tradicional e da Sociolinguística, os quais subsidiaram a análise das músicas *Deixa eu amar você* (Fernando e Sorocaba, 2023), *Deixa ela saber* (Henrique e Juliano, 2016) e *Deixa ele sofrer* (Anitta, 2015), assim como de três comentários em seus vídeos do *YouTube*. Metodologicamente, quanto aos fins, meios e abordagem, a presente pesquisa classifica-se como descritivo-explicativa, documental e qualitativa. De maneira geral, constatou-se que, nesse contexto, o emprego de pronomes sujeito-objeto em construções com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo configura uma preferência de uso entre os cantores das músicas brasileiras contempladas e seu respectivo público-alvo. Além disso, percebeu-se que, embora a norma-padrão a conceba como um erro passível de agramaticalidade por fugir às prescrições gramaticais, tal característica, ao contrário, reflete uma regra própria do PB, dotada de igual funcionalidade, principalmente, quando é atestada sua efetividade de comunicação em contextos reais de uso da língua.

Palavras-chave: Português Brasileiro. Músicas brasileiras. Comentários do *YouTube*. Pronome sujeito-objeto.

Abstract: This work aims to analyze, in Brazilian songs and comments on their YouTube music videos, the use of subject-object pronouns as a trend in Brazilian Portuguese (BP) in constructions with the verb “deixar” followed by an Infinitive. In order to do so, a parallel was established between theoretical assumptions of Traditional Grammar and Sociolinguistics, which subsidized the analysis of the songs *Deixa eu amar você* (Fernando and Sorocaba, 2023), *Deixa ela saber* (Henrique and Juliano, 2016) and *Deixa ele sofrer* (Anitta, 2015), as well as three comments on their YouTube music videos. Methodologically, in terms of ends, means, and approach, this research is classified as descriptive-explanatory, documentary, and

qualitative. Overall, it was found that, in this context, the use of subject-object pronouns in constructions with the verb “deixar” followed by an infinitive constitutes a preference of use among the singers of the Brazilian songs analyzed and their respective target audience. In addition, it was noticed that, although the standard norm conceives it as an error potentially leading to ungrammaticality for deviating from grammatical prescriptions, this feature, on the contrary, reflects a rule inherent to BP, endowed with equal functionality, especially when its communicative effectiveness is attested in real language use contexts.

Keywords: Brazilian Portuguese. Brazilian songs. YouTube comments. Subject-object pronoun.

Introdução

O Português Brasileiro (PB) exhibe diferenças notáveis em comparação ao Português Europeu (PE), tanto na forma escrita quanto na oral. Essas peculiaridades são atribuídas à interação da língua com outros idiomas, principalmente aqueles de origens africana e indígena. Ao entender a incorporação desses idiomas ao léxico, à morfologia, à sintaxe, à semântica e à fonética do PB, levando em consideração que o uso da língua molda a sua comunidade de falantes, notamos que o PB se afasta progressivamente do PE, especialmente em relação às normas gramaticais (Couto, 1987; Lucchesi, 2001).

O funcionamento dessa língua, assim como o de diversas outras, está alicerçado na associação entre regras e usos propriamente ditos. Por um lado, o português dispõe de uma *norma-padrão*, isto é, o conjunto de prescrições tradicionalmente postuladas pelas gramáticas normativas, pelas abordagens pedagógicas conservadoras e pelos investimentos puristas da mídia, de maneira a pressupor uma língua descontextualizada, isto é, alheia à seu contexto sócio-histórico (Bagno, 2001). Por outro lado, ele não se reduz a um sistema de regras e, embora reconheçamos que ninguém fala a norma-padrão — não existindo, pois, falantes do padrão —, é possível verificar usos da língua que se aproximam dos compêndios gramaticais, apesar de não o contemplarem em sua totalidade (Bagno, 2013).

As Gramáticas Tradicionais (GT) têm desempenhado um papel fundamental na preservação, validação e prescrição das normas que governam as línguas. No caso do português, as discussões sobre o uso efetivo da língua e o material descrito em sua gramática estão se tornando cada vez mais presentes nos estudos linguísticos. Isso é evidente tanto na diferenciação entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) quanto nos fenômenos presentes no falar brasileiro, que divergem das normas postuladas pela GT. Um exemplo notável dessas ocorrências é o sujeito acusativo, o qual, de acordo com as prescrições gramaticais, requer a utilização de pronomes oblíquos. No entanto, no PB, nota-se a predominância em relação à utilização de pronomes do caso reto nessas situações.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar, em músicas brasileiras e comentários em seus vídeos no *YouTube*, o uso de pronomes sujeito-objeto enquanto tendência do português brasileiro em construções com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa, metodologicamente, classificada como descritivo-explicativa, documental e qualitativa, cuja análise amparou-se em um referencial teórico construído a partir das contribuições da Gramática Tradicional (GT) e da Sociolinguística. Nosso corpus, por sua vez, é composto por seis ocorrências, sendo três letras de músicas e três comentários em seus vídeos do *YouTube*.

Ademais, o trabalho está organizado em três partes. Na primeira, esta introdução, realizamos uma contextualização inicial, assim como apresentamos os objetivos e a organização da pesquisa. Na segunda, a fundamentação teórica, reunimos as contribuições de estudiosos que versam sobre as características do Português Brasileiro, as normas e as variantes de prestígio da língua, assim como os fenômenos sintáticos do sujeito acusativo e pronome sujeito-objeto. Na terceira, apresentamos os aspectos metodológicos da investigação, de modo a detalhar a classificação e os procedimentos técnicos envolvidos na investigação. Na quarta, há um empreendimento analítico em função do uso de pronomes sujeito-objeto com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo enquanto tendência do PB, de modo que nos debruçamos sobre letras de músicas brasileiras e comentários em seus *videoclipes* do *YouTube* nos quais o referido fenômeno é verificável. Por fim, realizamos as considerações finais e uma síntese em relação aos resultados obtidos.

1. Fundamentação teórica

Nesta seção, realizamos uma discussão de cunho teórico em relação a aspectos da temática em destaque, o que é de suma importância para a análise dos dados feita na seção subsequente. Para tanto, organizamos a referida fundamentação em três subseções: a) na primeira, tratamos de conceituar o Português Brasileiro e explorar algumas de suas características; b) na segunda, abordamos questões relativas à norma e as variantes de prestígio da língua; e c) na terceira e última, direcionamos nosso olhar à apreensão do sujeito acusativo, na Gramática Tradicional, em comparação ao pronome sujeito-objeto, no Português Brasileiro.

1.1 O Português Brasileiro e suas características léxico-gramaticais

O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, tem a diversidade como sua marca registrada, o que atinge as mais diversas áreas, a exemplo dos diferentes povos, culinárias, artes e, obviamente, das diferentes línguas que são faladas em seu território. Sendo assim, podemos inferir que o nosso país é multilíngue, ou seja, além do português, estão presentes as línguas indígenas, africanas, estrangeiras (de fronteira ou de imigração), de sinais, entre outras. Contudo, apesar dessa variedade linguística, o Brasil apresenta a língua portuguesa como idioma nacional e oficial, de modo que ela é a adotada pela maioria dos brasileiros (Guimarães, 2005b). Em contextos oficiais, preserva-se uma língua portuguesa adequada à gramática e, por conseguinte, próxima do falar europeu, mas, no dia a dia, observamos o uso de uma língua brasileira que não é homogênea nem compacta, mas abundante em variações (Couto, 1987).

A língua portuguesa, à qual direcionamos nosso olhar, surgiu na Europa e, em decorrência da colonização empreendida pelos portugueses, chegou ao Brasil. De início, ela conviveu com outras línguas, como as indígenas, as africanas e o holandês, mas Portugal, em uma de suas estratégias a fim de consolidar seu poder sobre a nova colônia, não mediu esforços para proibir que as demais línguas fossem faladas por seus usuários nativos, garantindo, assim, a disseminação do uso do português em toda extensão nacional (Guimarães, 2005a).

Em decorrência disso, a língua portuguesa, que ficava concentrada nas elites dos centros urbanos, começou a fincar raízes, mesmo que de maneira precária, no interior do país, atingindo a população pobre, sobretudo indígena e africana (Lucchesi, 2001).

Nesse cenário, contudo, a Corte portuguesa, que já trouxe diversas variedades do português de Portugal, não conseguiu impedir as demais modificações que sua língua sofreu ao chegar aqui, em virtude do seu funcionamento sob contato frequente com outros povos e idiomas. Diante disso, é possível afirmar que, hoje, não falamos mais a língua portuguesa de 1500, mas uma língua brasileira, isto é, a língua usada pelo povo brasileiro propriamente dito (Orlandi, 2005; Couto, 1987).

Além disso, em razão das novas condições de funcionamento, o português brasileiro sofreu modificações no tempo, no espaço e na sociedade, o que contribuiu para que adquirisse características específicas e, desse modo, houvesse um afastamento em relação ao português europeu. Essas características são reveladas tanto na gramática quanto no léxico (vocabulário) do sistema linguístico brasileiro, sobre o que versamos a seguir.

Em relação às características gramaticais, segundo Guimarães (2005a), podemos identificar mudanças tanto nos sons e pronúncias das palavras (nível fonético-fonológico) quanto na forma e na organização delas em frases (nível morfosintático). Quanto ao primeiro nível, destacamos que o português brasileiro apresenta-se como uma língua mais vocálica em comparação ao português europeu. Em outras palavras, os brasileiros tendem a pronunciar as vogais de maneira mais acentuada, enquanto os portugueses “atropelam” essas vogais e enfatizam as consoantes em sua fala, tornando-a uma língua mais consonantal. No que se refere ao segundo nível, destacamos três marcas linguísticas do português do Brasil que não existem no de Portugal, sendo elas: a) a preferência pela colocação pronominal proclítica, quando usamos pronomes átonos (me, te, se, lhe, o, a, etc.) antes dos verbos, a exemplo de *me enganei, te amo, se cuida, lhe ajudo*; b) a recorrência do gerúndio, quando, no português brasileiro, utilizamos construções como *está estudando*, enquanto no português europeu é mais usual o infinitivo – *estar a estudar*; e c) língua de tópico, nos casos em que os brasileiros iniciam frases por um referente sobre o que se vai dizer algo, um tópico, que não necessariamente é o sujeito da oração, como ocorre em *Maria, ela é muito estudiosa*.

No que diz respeito às características lexicais, ainda na visão de Guimarães (2005b), reconhecemos que o português brasileiro, ao longo dos séculos, modificou os sentidos de inúmeras palavras, assim como incorporou outras mediante as relações que estabeleceu com diversas línguas, especialmente, as indígenas e as africanas. No primeiro caso, a título de exemplificação, um doce, no Brasil, pode ser chamado de *bala*, enquanto, em Portugal, é popularmente conhecido como *rebuçado*. No segundo caso, uma significativa parcela das palavras que usamos no cotidiano são de origem africana e indígena, a exemplo de capim e cafuné, respectivamente.

Em síntese, concluímos que o Brasil é um país no qual convivem inúmeras línguas, mas apresenta a língua portuguesa como seu idioma oficial, estando sujeita à gramática e às convenções linguísticas europeias. Por outro lado, a língua usada, de fato, pela maioria dos falantes no território nacional, é o português brasileiro, o qual, desde o processo de colonização, é passível de modificações históricas, regionais e sociais que lhe atribuem características específicas, tanto no nível gramatical quanto no lexical. Como consequência, tem-se a promoção do seu afastamento em relação ao português de Portugal, o que pode resultar, no futuro, em duas línguas distintas (se é que já não o são). Com isso em mente, na próxima subseção, discutiremos acerca de como esse Português Brasileiro está relacionado à norma e as variantes de prestígio da língua.

1.2 Norma linguística e variantes de prestígio do Português Brasileiro

O funcionamento da língua portuguesa, assim como o de diversas outras, está alicerçado na associação entre regras e usos propriamente ditos. Sendo assim, por um lado, o português dispõe de uma *norma-padrão*, que diz respeito a um conjunto de prescrições tradicionalmente postuladas pelas gramáticas normativas, pelas abordagens pedagógicas conservadoras e pelos investimentos puristas da mídia, de maneira a pressupor uma língua descontextualizada, isto é, alheia à seu contexto sócio-histórico (Bagno, 2001). Em outras palavras, a norma-padrão, enquanto construto social, corresponde às regras gramaticais que foram convenionadas para descrever e prescrever o sistema linguístico, limitando-a, desse modo, ao plano da abstração. Nessa perspectiva, podemos inferir que ela atua como uma referência de como esse sistema linguístico supostamente deveria funcionar, de maneira padronizada, mas é válido ressaltar que a norma-padrão não faz parte da língua em si, visto que

[...] não corresponde a nenhum uso real da língua, constituindo-se muito mais como um modelo, uma entidade abstrata, um discurso sobre a língua, uma ideologia linguística, que exerce evidentemente um grande poder simbólico de repressão e cobrança sobre o imaginário dos falantes em geral, mas principalmente sobre os falantes urbanos mais escolarizados [...] (Bagno, 2013, p. 66-67).

Por outro lado, a língua não se reduz a um sistema de regras e, embora reconheçamos que ninguém fala a norma-padrão — não existindo, pois, falantes do padrão —, é possível verificar usos da língua que se aproximam dos compêndios gramaticais, apesar de não o contemplarem em sua totalidade. Nesse caso, estamos diante da *norma culta*, ou melhor, das *variedades cultas*, as quais são empregadas pelas restritas camadas urbanas mais letradas e, por isso, mais prestigiadas, em suposta oposição às *variedades populares*, com predominância no âmbito rural e na fala/escrita de falantes com pouca ou nenhuma escolaridade (Bagno, 2013).

Em continuidade, ainda na visão de Bagno (2001; 2013), existe um abismo entre a língua dos brasileiros cultos e a norma-padrão veiculada pelos compêndios gramaticais normativos, visto que “ninguém no Brasil — nem sequer as pessoas das camadas socioeconômicas dominantes, de alto poder aquisitivo e de elevado padrão educacional — fala ou escreve a ‘língua culta’ tal como descrita-prescrita pelas gramáticas” (Bagno, 2013, p. 57). Para o autor, a norma culta brasileira, ou as variantes de prestígio, está organizada segundo princípios e regras gramaticais diferentes, às vezes opostas, dos que constam nos compêndios gramaticais.

Acrescido a isso, podemos observar que esse abismo entre as normas padrão e culta é corroborado pelo fim da dicotomia estanque *culto x popular*, que deu lugar à noção de *continuum dialetal*. Nesse cenário, Bagno (2013) aponta para a impossibilidade de encontrarmos uma variedade linguística pura, nem mesmo nos pontos mais isolados do nosso território, uma vez que existem, na verdade, variedades linguísticas híbridas, nas quais é possível observar, no máximo, a frequência com que uma ou outra é empregada. Há, portanto, uma “interpenetração das variedades, com transferências recíprocas de traços linguísticos de umas para outras, em diversos graus de intensidade (Bagno, 2013, p. 60). Ou seja, a dicotomia entre norma culta e norma popular, no português brasileiro, não faz mais sentido, uma vez que seus falantes (rurais ou urbanos, letrados ou analfabetos etc.) falam e escrevem a partir de ambas, havendo, contudo, momentos em que uma se mostra mais frequente que outra.

É válido ressaltar, ainda, que o imbricamento das variedades de uso da língua não implica a construção de um sistema linguístico desregrado. Logo, mesmo que os usos culto e/ou popular não corresponda fidedignamente às regras gramaticais, ainda assim eles dispõem de sistematicidade e funcionalidade, considerando que todos os modos de falar têm uma organização gramatical complexa, demonstrável e exprimível em forma de regras, sendo lógicos e tendo sua própria gramática, embora não seja a padrão (Bagno, 2013). A inversão sintática, por exemplo, é um fator apontado pelo estudioso em questão que favorece as variações percebidas no português brasileiro, como acontece na tendência de o PB não empregar a concordância verbal quando o período inicia pelo verbo e não pelo sujeito, contrariando a gramática tradicional. No entanto, é justamente dessa concorrência entre regras variantes que surge a mudança linguística (Bagno, 2013).

Ante ao exposto, a seguir, discutimos sobre o desdobramento referente à conceituação do sujeito acusativo, na GT, em comparação com o pronome sujeito-objeto, elemento sintático característico do falar e escrever tipicamente brasileiro.

1.3 Do sujeito acusativo, na Gramática Tradicional, ao pronome sujeito-objeto, no Português Brasileiro

As Gramáticas Tradicionais (GT) têm desempenhado um papel fundamental na preservação, validação e prescrição das normas que governam as línguas. No caso do português, as discussões sobre o uso efetivo da língua e o material descrito em sua gramática estão se tornando cada vez mais presentes nos estudos linguísticos. Isso é evidente tanto na diferenciação entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) quanto nos fenômenos presentes no falar brasileiro, que divergem das normas postuladas pela GT. Um exemplo notável dessas ocorrências é o sujeito acusativo, o qual, de acordo com as prescrições gramaticais, requer a utilização de pronomes oblíquos. No entanto, no PB, nota-se a predominância em relação à utilização de pronomes do caso reto nessas situações.

De acordo Rocha Lima (2022), os pronomes oblíquos atuam como sujeito de um infinitivo. Isso ocorre quando esses termos estão ligados a certos verbos, como *fazer*, *deixar*, *mandar*, *ouvir*, entre outros, aos quais funcionam como objeto direto. Em acréscimo, nas prescrições gramaticais, os pronomes oblíquos desenham uma dupla função sintática, o chamado *sujeito acusativo*. A título de exemplificação, na frase “mande-me partir”, o pronome oblíquo *me* exerce um papel duplo: inicialmente, ele atua como objeto direto do primeiro verbo (mande), mas também ocupa a função sintática de sujeito do verbo subsequente, isto é, a forma verbal *partir* (Rocha Lima, 2022).

Sob outra perspectiva, Bagno (2004) destaca que, no PB, a estratégia de pronominalização diverge das prescrições gramaticais, nomeando o referido fenômeno de *pronome sujeito-objeto*. Tal estudioso observa que os falantes brasileiros tendem a preferir a utilização de pronomes do caso reto (por exemplo, “deixa eu”) em situações que envolvem o sujeito acusativo, o qual, segundo as regras gramaticais, solicita a utilização de pronomes oblíquos, além de realizar um “apagamento” do objeto. Nesse viés, o autor ainda afirma que

É provavelmente essa tendência cada vez mais acentuada ao apagamento do objeto direto e à explicação do sujeito que explica a ocorrência quase exclusiva, na língua falada no Brasil, de construções com os pronomes do caso reto (nominativo) no lugar do caso oblíquo (acusativo) preconizado pela norma-padrão. (Bagno, 2004, p. 113).

A adoção dessa “nova” forma de pronominalização não está vinculada ao grau de instrução, região geográfica ou estrato social do falante, de modo que essa tendência está mais associada ao fato de que a regra gramatical não se alinha com o padrão de uso da língua pelos brasileiros (Bagno, 2004). As manifestações desse fenômeno linguístico são amplamente observadas e podem ser identificadas em vários contextos de comunicação entre os falantes do português brasileiro, estando inseridos em contextos formais ou informais, em discursos orais ou escritos.

Em suma, no PB, a utilização de pronomes do caso reto em situações que demandam pronomes oblíquos é comum, como acontece com o sujeito acusativo. Na perspectiva de Rocha Lima (2022), os pronomes oblíquos atuam como sujeito de um infinitivo, mas, no PB, a estratégia de pronominalização diverge, como observado por Bagno (2004), que denomina tal fenômeno de "pronomes sujeito-objeto". Ressaltamos, ainda, o fato de essa tendência estar relacionada ao desalinhamento existente entre as regras gramaticais e o uso da língua exercido pelos brasileiros. Essas manifestações linguísticas são amplamente observadas em contextos formais e informais, orais e escritos, refletindo a evolução da língua falada no Brasil.

Sendo assim, a seguir, direcionamos nossa atenção à apresentação do nosso *corpus* e sua respectiva análise, verificando a tendência do uso do pronome sujeito-objeto no PB a partir de músicas brasileiras e comentários em seus vídeos no *YouTube*.

2. Aspectos metodológicos da investigação

Neste estudo, recorreremos a uma pesquisa que se caracteriza como descritivo-explicativa, documental e qualitativa (Brasileiro, 2021). Tal classificação se dá em razão do nosso intento em descrever e explicar as ocorrências do fenômeno em destaque, a partir de materiais que não foram concebidos com fins acadêmico-analíticos, sob uma abordagem que prioriza uma análise direcionada a interpretações, e não a técnicas estatísticas. Além disso, em relação aos procedimentos técnicos, de modo geral, iniciamos pela leitura de textos teóricos, partimos para a delimitação do *corpus* e finalizamos com a análise dos dados.

Para tanto, construímos um *corpus* no qual é possível verificar o uso do PSO em construções com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo tanto em músicas brasileiras quanto em comentários dos seus vídeos. Basicamente, a coleta de dados e seleção das ocorrências iniciou pela escolha das músicas, a qual se baseou nos seguintes critérios: a) ser uma letra de música escrita e interpretada por brasileiros(as); b) configurar uma publicação recente, com, no máximo, dez anos; c) apresentar um caso de PSO com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo desde o seu título; e d) dispor de um vídeo disponível na plataforma *YouTube* com um alcance significativo, isto é, uma quantidade de visualizações igual ou superior a 10 milhões. Após um levantamento inicial, selecionamos três músicas e, em seguida, com o auxílio do mecanismo de busca do *Windows* (Ctrl+f), procuramos identificar ocorrências do mesmo fenômeno nas interações dispostas nos comentários dos vídeos¹.

Diante disso, delimitamos o nosso *corpus*, descrito no Quadro 1, a seguir:

¹ Por motivos éticos, utilizamos nomes fictícios para nos referirmos aos autores dos comentários do *YouTube* e, nos prints dispostos na seção analítica, também omitimos suas fotos de perfil e nomes de usuário utilizados na referida plataforma, de maneira a preservar suas verdadeiras identidades.

Quadro 1 – Descrição das ocorrências que constituem o *corpus*

Categoria	Código	Ocorrência	Autoria		Visualizações	Ano
			Artistas	Compositores		
Letras de músicas	PSO-01	Deixa eu amar você	Fernando e Sorocaba	Gabriel Agra, Jeff de Sanfona, Lucas Ing, Matheus Costa, Rigamonttti	11 milhões	2023
	PSO-02	Deixa ela saber	Henrique e Juliano	Marília Mendonça, Juliano Tchula, Maraisa, Rodrigo Cavalheiro	264 milhões	2016
	PSO-03	Deixa ele sofrer	Anitta	Jefferson Junior, Anitta, Umberto Tavares	183 milhões	2015
Comentários no YouTube referentes às músicas	PSO-04	Comentário 01	Cassiane		-	2024
	PSO-05	Comentário 02	Monise		-	2022
	PSO-06	Comentário 03	Eloísa		-	2022

Fonte: Os autores (2024).

No Quadro 1, descrevemos as informações referentes à catalogação das ocorrências que compõem o nosso *corpus*, apresentando, respectivamente, suas naturezas, seus códigos alfanuméricos, as músicas e comentários selecionados, seus autores, suas quantidades de visualizações e, por fim, o ano de publicação de cada uma. Finalizada essa apresentação metodológica, na próxima seção, lançamos um olhar analítico sobre os dados ora coletados.

3. O uso de pronomes sujeito-objeto com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo enquanto tendência do Português Brasileiro

Nesta seção, empreendemos a análise dos dados com vistas às contribuições teóricas discorridas anteriormente. Na primeira subseção, dedicamo-nos a um movimento comparativo entre as normas gramaticais do sujeito de infinitivo e o uso de pronomes sujeito-objeto (*eu, ele, ela*) por falantes do PB em letras de músicas brasileiras. Na segunda subseção, por sua vez, também mantemos nosso olhar analítico com vistas a essa comparação, porém, o fazemos a partir de comentários dos vídeos de tais músicas disponíveis no *YouTube*, verificando a continuação do uso nas interações estabelecidas.

3.1 Análise de pronomes sujeito-objeto em músicas brasileiras

A análise dos pronomes sujeito-objeto (Bagno, 2004) em músicas brasileiras revela uma tendência sobre o PB em comparação ao PE. Em muitas canções, independentemente do gênero musical, observa-se a preferência dos artistas pelo uso alternativo ao previsto pela norma gramatical, o que revela a identidade cultural dos falantes dessa variedade e a mudança linguística do português. Para ilustrar esse fenômeno, temos, a seguir, a primeira ocorrência:

Figura 1 - Ocorrência PSO-01

“Se só tem uma vida pra viver
Se a sorte não tem hora pra bater
Se só tentando a gente vai saber
Deixa **eu** amar você
[...]
Então respira fundo
Deixa **eu** entrar no seu mundo
Se 'tá com medo do futuro
Dá sua mão e vamos juntos”



Fonte: YouTube (2023).

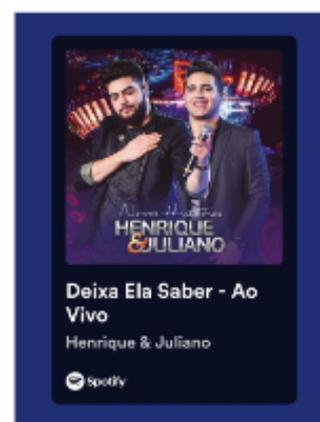
A ocorrência PSO-01 diz respeito à música *Deixa eu amar você*, de Fernando e Sorocaba, lançada em 2023. Em sua letra, é possível identificar dois exemplos diferentes do uso do pronome sujeito-objeto “eu”, quais sejam: “deixa eu amar você” e “deixa eu entrar no seu mundo”. Nesses dois casos, o “eu” está funcionando como PSO, visto que exerce duas funções sintáticas ao mesmo tempo, isto é, objeto direto do primeiro verbo (deixar) e sujeito do segundo verbo (amar e entrar). Tal conjuntura ilustra um uso característico dos falantes do PB, os quais tendem a preferir o emprego de um pronome do caso reto (nominativo) no lugar de um do caso oblíquo (acusativo), ilustrando uma alternativa igualmente funcional ao que é preconizado pela norma-padrão, sem haver, pois, prejuízos à comunicação (Bagno, 2004).

As ocorrências PSO-02 e PSO-03, dispostas abaixo, referem-se às letras das músicas *Deixa ela saber*, lançada por Henrique e Juliano, em 2016, e *Deixa ele sofrer*, de Anitta, publicada em 2015.

Figura 2 - Ocorrência PSO-02

“Deixa **ela** saber
Que eu 'to é com você
Se aconteceu com a gente
Foi por que ela estava ausente

Deixa **ela** saber
Que agora eu vou ficar
Se você me aceitar
Nem pra casa eu vou voltar
Nunca mais eu volto lá”

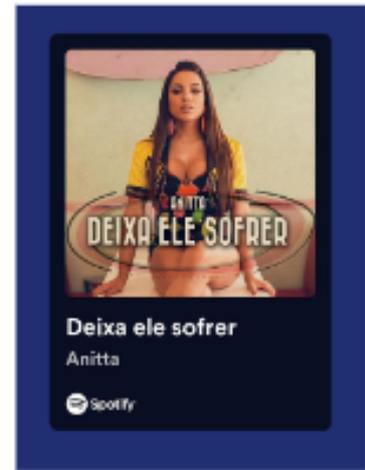


Fonte: YouTube (2016).

Figura 3 - Ocorrência PSO-03

Deixa ele sofrer (Anitta, 2015)

“Deixa **ele** chorar, deixa **ele** chorar,
deixa **ele** sofrer
Deixa **ele** saber que eu tô curtindo
pra valer
Deixa **ele** chorar, deixa **ele** sofrer
Deixa **ele** saber”



Fonte: YouTube (2015).

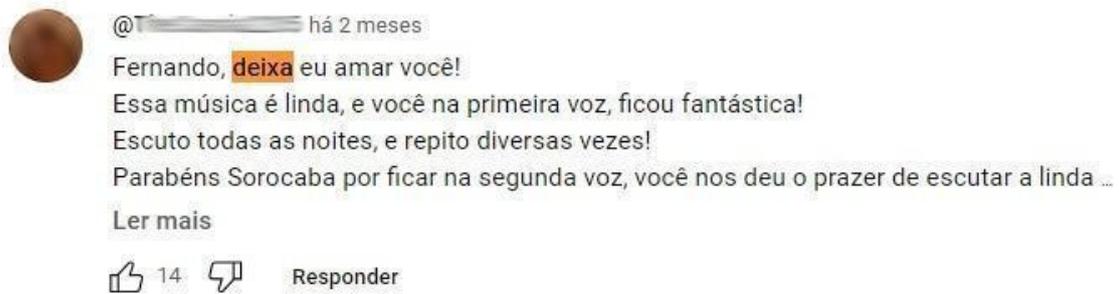
Com base nas figuras acima, tanto em seus títulos quanto nos seus refrãos, identificamos mais um exemplar da construção *Deixar+PSO+Infinitivo*, algo característico do PB. Porém, desta vez, estamos diante dos termos “ela” e “ele” enquanto pronomes sujeito-objeto, os quais, de maneira similar ao que verificamos na ocorrência anterior, funcionam simultaneamente como objeto direto do primeiro verbo (deixar) e sujeito do segundo verbo (saber, sofrer). De igual modo, para esse tipo de construção, a gramática tradicional prescreve o uso de pronome oblíquo para exercer a função sintática de sujeito acusativo, a exemplo de *Deixe-a saber* e *Deixe-o sofrer*.

Diante disso, percebemos novamente a tendência de o falante brasileiro incorporar as regras próprias do PB, que, ao contrário da norma-padrão, opta pelo uso de um pronome reto na função de PSO, revelando sua inclinação de explicitar o sujeito e apagar o objeto direto, o que implica em uma inovação sintática resultante das transformações sofridas pela língua no Brasil (Bagno, 2004). Contudo, esse descompasso entre norma e uso não implica em qualquer prejuízo à comunicação, como constatamos a seguir, analisando os comentários dos videoclipes dessas músicas no *Youtube*, nos quais os internautas também assimilam tal uso.

3.2 Análise de pronomes sujeito-objeto em comentários de videoclipes no *YouTube*

Para a Gramática Tradicional (GT), os fenômenos do Português Brasileiro (PB) são vistos como erros inadmissíveis que, por vezes, constituem agramaticalidade por fugirem às regras prescritas pela norma-padrão. Porém, na visão de Bagno (2004; 2011), esses mesmos fenômenos refletem uma gramática própria do PB, dotada de igual funcionalidade, sobretudo, quando verificamos a efetividade da comunicação em contextos reais de uso da língua. Nesse sentido, ao direcionarmos nosso olhar para os comentários feitos aos videoclipes das músicas em análise, no *YouTube*, percebemos que os ouvintes não só compreendem o uso desse fenômeno sintático, como também reproduzem-no em suas falas. Para exemplificar tal conjuntura, dispomos da ocorrência abaixo:

Figura 4 - Ocorrência PSO-04

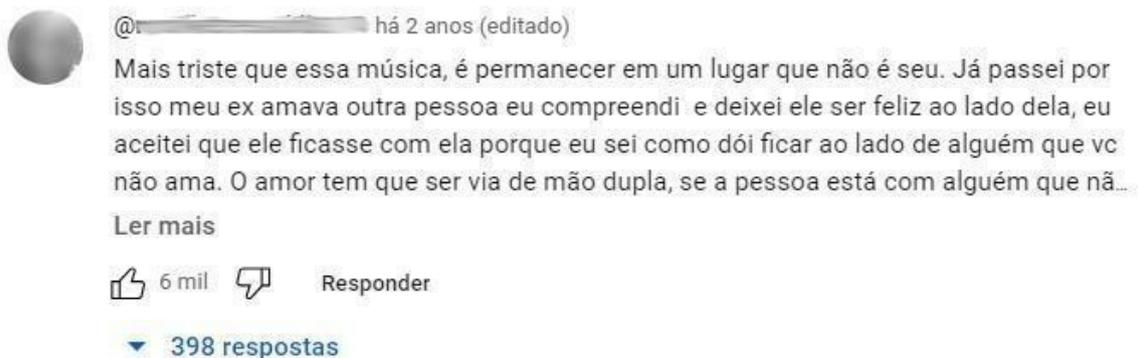


Fonte: YouTube (2024).

Na ocorrência PSO-04, por exemplo, temos a internauta Cassiane, que ouve a música de Fernando e Sorocaba, comentando em seguida: “*Fernando, deixa eu amar você! [...]*”. Diante disso, percebemos que a fã do cantor assimila a construção sintática *Deixar+PSO+Infinitivo* de tal modo que a utiliza, mesmo que intuitiva e inconscientemente, em um novo contexto de interação, de modo a atingir seus propósitos comunicativos. É possível inferir, ainda, que os fenômenos linguísticos do PB são dotados de funcionalidade tal qual os preconizados pela GT, uma vez que essa “fuga” às regras gramaticais não resulta em prejuízo à recepção das músicas pelos ouvintes e suas respectivas interações a partir delas.

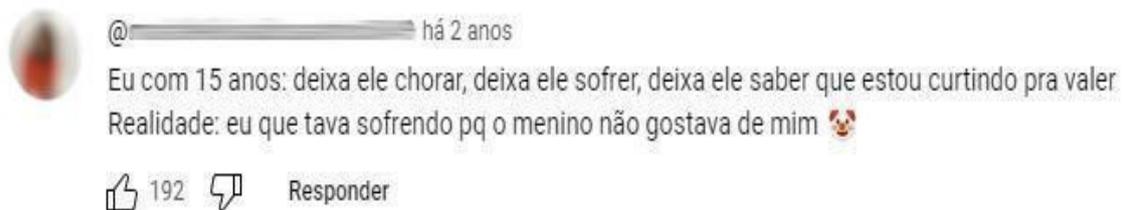
Em continuidade, nas ocorrências PSO-05 e PSO-06, é possível verificar situações semelhantes à anterior.

Figura 5 - Ocorrência PSO-05



Fonte: YouTube (2024).

Figura 6 - Ocorrência PSO-06



Fonte: YouTube (2024).

Nelas, as internautas Monise e Eloise, ao ouvirem as músicas de Henrique e Juliano e de Anitta, tecem os seguintes comentários: “[...] *eu compreendi e deixei ele ser feliz ao lado dela* [...]” e “*Eu com 15 anos: deixa ele chorar* [...]”. A partir desses casos, notamos novamente a preferência de usuários da língua pelo uso de pronomes do caso reto (ele) exercendo a função de pronome sujeito-objeto, embora a GT prescreva, para tal conjuntura, o emprego dos pronomes do caso oblíquo (Bagno, 2004; Rocha Lima, 2022). Salientamos, contudo, que esse uso não configura um mero desvio da norma-padrão, mas uma regra gramatical própria do PB, de modo que, além de ser empregada na música e compreendida pelos ouvintes sem empecilhos à compreensão linguística, também é reproduzida por estes nos seus comentários em reação aos conteúdos das produções musicais.

Considerações finais

Em conclusão, nesta pesquisa, buscamos analisar, em músicas brasileiras e comentários em seus vídeos no *YouTube*, o uso de pronomes sujeito-objeto enquanto tendência do português brasileiro em construções com o verbo “deixar” seguido de Infinitivo. Para isso, lançamos mão de uma pesquisa descritivo-explicativa, documental e qualitativa, de maneira a nos debruçarmos sobre o nosso *corpus*, isto é, seis manifestações do fenômeno em análise tanto em músicas brasileiras quanto em comentários de seus vídeos no *YouTube*.

Diante da análise empreendida, percebemos que os falantes do PB, nesse contexto, tendem a preferir construções em que haja um enfoque no sujeito (por meio de pronomes do caso reto) e, por conseguinte, um apagamento do objeto direto, o que é feito por meio de pronomes pessoais do caso reto, e não do caso oblíquo, mesmo que a gramática repudie tal uso e o coloque como um desvio dos padrões gramaticais da língua portuguesa. Essa recorrência, por fim, não pode ser compreendida como um uso “incorreto” da língua, mas como uma variação de nível sintático, sendo igualmente funcional e dotada de gramaticalidade, o que revela mais um traço do PB entre tantas outros que culminaram do seu contato com outras línguas, sobretudo, as indígenas e as africanas.

Além disso, destacamos que a variação do Português Brasileiro (observada nas músicas brasileiras e nos comentários dos vídeos na plataforma do *YouTube*) não apenas demonstra a dinâmica dos falantes com a língua e sua evolução no contexto sociocultural do Brasil. A música, como veículo de grande importância para expressões culturais, artísticas e comunicativas, exerce um papel fundamental na propagação e legitimação dessas variações, o que contribuiu para sua aceitação e uso efetivo entre os falantes brasileiros. Portanto, ao reconhecer e valorizar esses tipos de construções (como o fenômeno sintático em estudado), promove-se uma visão mais inclusiva, abrangente e atual do PB, que acolhe e considera as diversas variedades utilizadas pelos falantes brasileiros.

Referências

ANITTA. **Deixa ele sofrer**. Rio de Janeiro: Warner Music: 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=geFj_kMvasQ. Acesso em 14 mai. 2024.

BAGNO, M. Deixa eu dizer que te amo: os pronomes sujeito-objeto. *In*: BAGNO, M. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. cap. 5, p. 109-123.

BAGNO, M. Introdução: norma linguística & outras normas. *In*: BAGNO, M. (org.). **Norma linguística**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. cap. 1, p. 9-17.

BAGNO, M. Língua(s) e sociedade no Brasil contemporâneo. *In*: BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. cap. 3, p. 43-71.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

COUTO, H. H do. **O que é português brasileiro**: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FERNANDO; SOROCABA. **Deixa eu amar você**. Osasco: FS Studio: 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NY5-UdFxmNA>. Acesso em 14 mai. 2024.

GUIMARÃES, E. A língua portuguesa no Brasil. **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24-28, Abr/Jun 2005a. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015. Acesso em 14 mai. 2024.

GUIMARÃES, E. Brasil: um país multilíngue. **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 22-23, Abr/Jun 2005b. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200014. Acesso em 14 mai. 2024.

HENRIQUE; JULIANO. **Deixa ela saber**. Rio de Janeiro: Virgin Music: 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_dgdBjIMXMA. Acesso em 14 mai. 2024.

LUCCHESI, D. As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil (1500-2000). **DELTA**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 17, n. 1, p. 97-130, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ftnXRBBJFGj8DChMdGLKYRJ#>. Acesso em 14 mai. 2024.

ORLANDI, E. P. A língua brasileira. **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 29-30, Abr/Jun 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200016. Acesso em 14 mai. 2024.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 60. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.